



Gestão do Património e socialização do conhecimento em Mação

L. Oosterbeek, Anabela B. Pereira, Pedro Cura, Sara Cura, Margarida Morais
(IPT, ITM, MAP, CGeo)



Há uma crise evidente e galopante das ciências humanas e de todas as dimensões correlatas da memória

O QUE FAZER?



Três questões

- ▶ Como se pode repensar o lugar da cultura na dinâmica da sociedade, rompendo com o ghetto a que recuou após a IIª Guerra Mundial, e retomando uma centralidade em termos de gestão territorial?
- ▶ Como se pode intervir, nessa perspectiva, também sobre a gestão do património cultural?
- ▶ Na década de 1970 o Conselho da Europa, antevendo crescentes tensões numa fronteira essencial para a Europa (o Mediterrâneo), criou o Centro Universitário Europeu para o Património Cultural (Ravello, Itália). O que se pode fazer hoje numa outra fronteira que será determinante para a Europa no século XXI: o Atlântico Sul?



Objectivos

- ▶ Combater a alienação cognitiva
- ▶ Reforçar as noções de espaço, tempo e causalidade
- ▶ Introduzir uma dimensão temporal longa que consinta a perspectiva e a cultura de escolha frente a dilemas
- ▶ Recuperar o continuum entre actividades, re-ligando saberes disciplinares, formas diversas de conhecimento, dimensões comportamentais e gerações distintas.



Romper com um equívoco

- ▶ O património cultural possui especificidades técnicas, mas a sua gestão territorial não possui uma essência “patrimonial” e sim económico-cultural.
- ▶ Por isso toda a gestão patrimonial desconectada da gestão territorial é frágil, inconsequente e inoperante em termos do que deve ser o seu foco: socialização de conhecimento para a resiliência das sociedades.

A gestão do património possui uma dimensão de fenomenológica de objecto (a peça, o sítio), que é essencialmente conservadora, e uma dimensão essencial de matriz, enquanto marcador e organizador territorial.



Um risco na paisagem

Uma paisagem em risco

- ▶ Declinações cognitivas e sensoriais sobre as estratégias adaptativas face às modificações climáticas e ambientais
 - ▶ Digital
 - ▶ Táctil
 - ▶ Clássica
- ▶ Juízo crítico (3 olhares)
- ▶ Perplexidade (*Entre o que nunca foi e o que jamais será*)



Para além das exposições

- ▶ Biblioteca
- ▶ Laboratórios do ITM
- ▶ Serviços de socialização do conhecimento
 - ▶ Visitas, experimentação, palestras, debates
- ▶ Espaços de Memória
- ▶ Sítios visitáveis
- ▶ Itinerário do Ocreza
- ▶ Quinta
- ▶ Publicações
- ▶ Espaço Mundus
- ▶ Rede institucional: CPH, CIAAR, MIAA



GESTART

- ▶ Gesto, arte e tecnologia: artes visuais, artes plásticas, património cultural
- ▶ Vínculo entre a materialidade e o intangível
- ▶ 5 cenários
- ▶ 30 artistas
- ▶ Arqueólogos
- ▶ 100.000 envolvidos

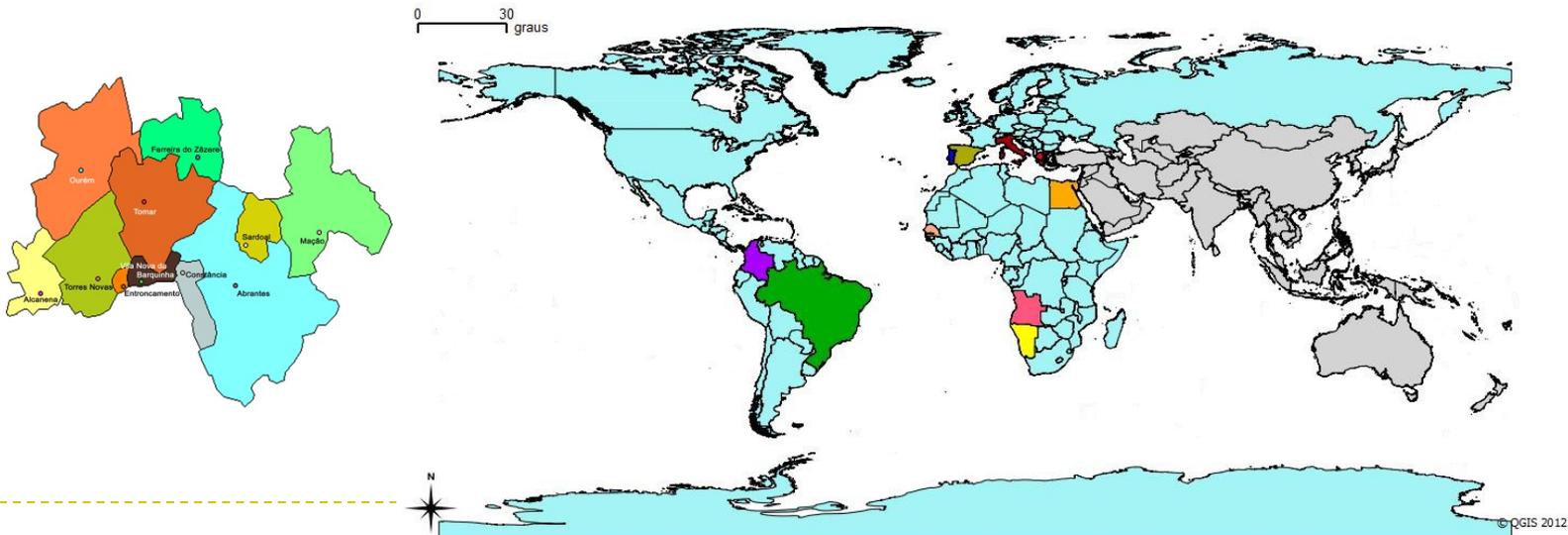


Co-funded by
the European Union



Para além de Mação

- ▶ Itinerário HERITY
- ▶ Itinerário de Arte Rupestre do Conselho da Europa
- ▶ ITM Brasil...
- ▶ Projectos: Espanha, Grécia, Etiópia, Senegal, Angola, Namíbia, Tanzânia, Brasil, Costa Rica...



Em que direcção?

- ▶ O paradigma preservacionista de Malraux não funciona numa sociedade participativa
- ▶ O paradigma estatizante actual, que não se apoia nem no poder orçamental (que é exíguo) nem no rigor do conhecimento (que está fora do MC), é uma variante do “gosto do Príncipe” e está condenado a desaparecer
- ▶ O foco da atenção do Estado deve ser no património material
- ▶ A única forma de preservar o património com eficácia é assumir uma lógica de qualidade apoiada na confiança nos cidadãos



O que é o ITM?



- ▶ O “Instituto Terra e Memória – Centro de Estudos Superiores de Mação” (ITM), é uma associação científica sem fins lucrativos, constituída com o objectivo de promover e desenvolver a investigação, formação pós-graduada e a formação profissional avançada nos domínios da arqueologia e da gestão do património cultural no seu contexto territorial, bem como a valorização do património no âmbito do desenvolvimento sustentável.



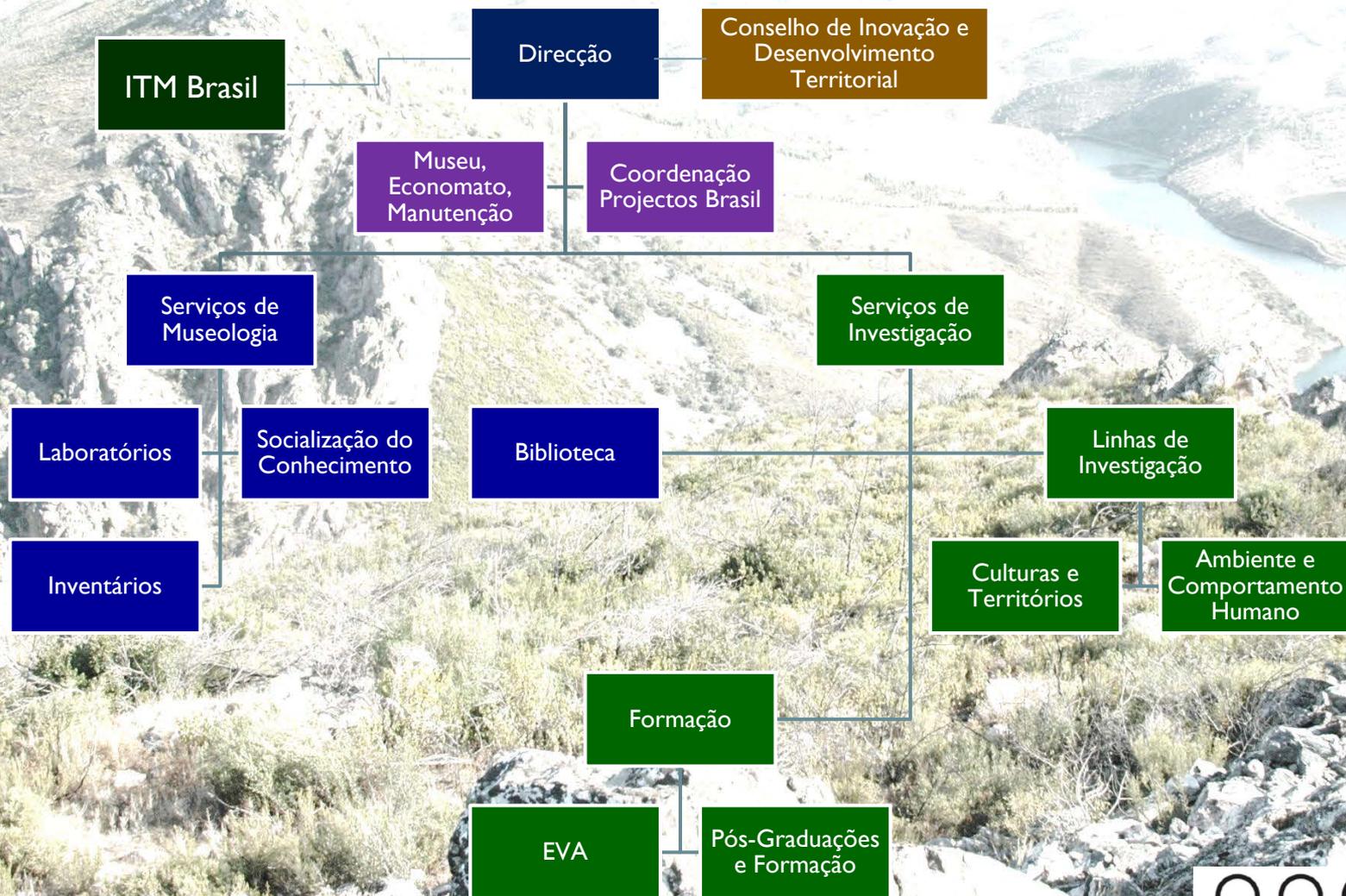
Onde e quem?



- ▶ O ITM assegura uma atenção especial à promoção de projectos culturais de cooperação entre a Europa, América Latina e África, e de valorização do espaço rural.
- ▶ O ITM tem sede em Mação, no Museu de Arte Pré-Histórica.
- ▶ São sócios fundadores: o Instituto Politécnico de Tomar, a Câmara Municipal de Mação, o Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo e o Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo.
- ▶ Foram admitidos como novos sócios: Universidade da Extremadura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, a Sociedade Intercâmbio Internacional Cultural e Económico China-Países Lusófonos Man Tong Lda, e diversas empresas



Estrutura



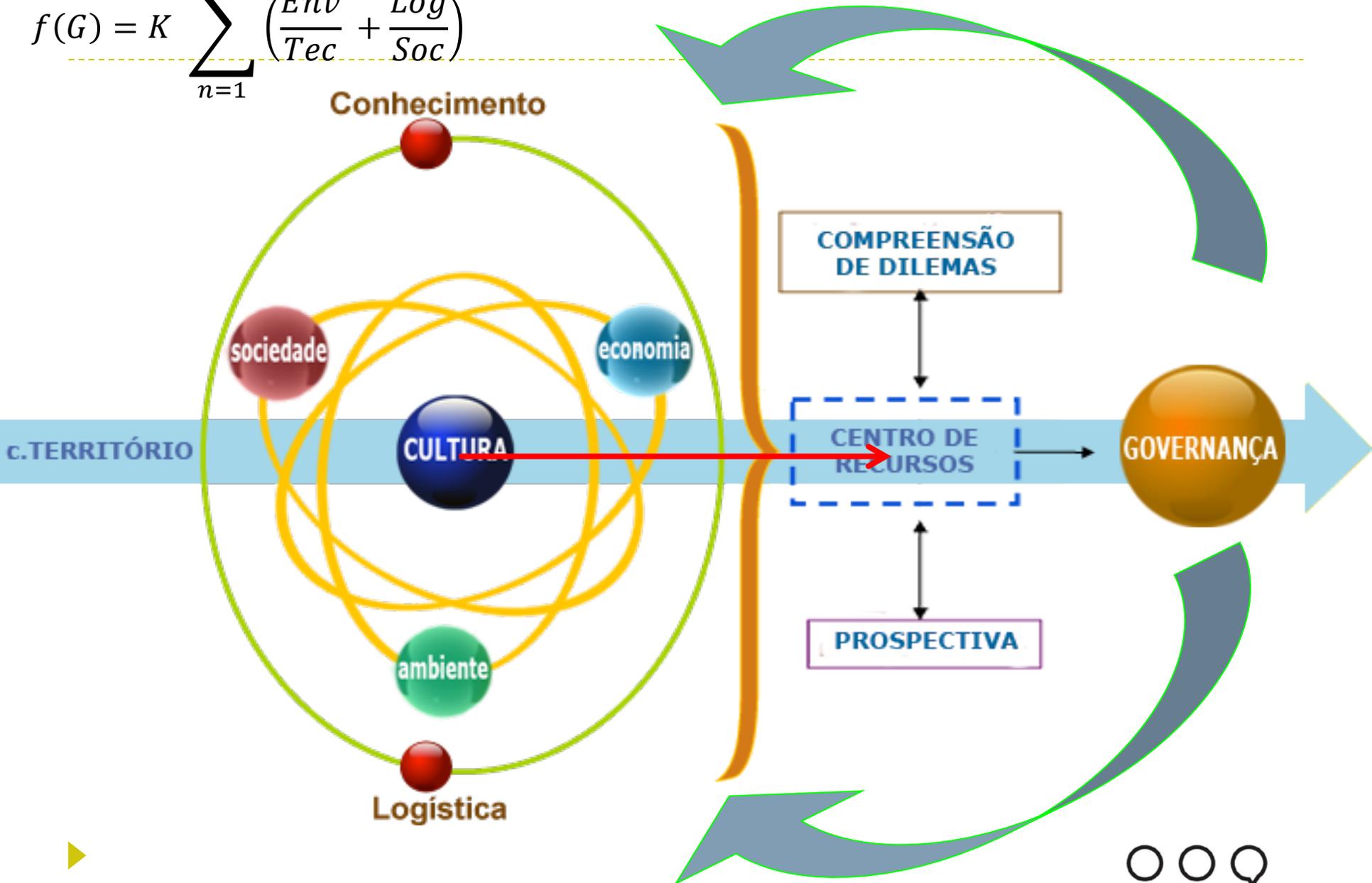
Alguns instrumentos

- ▶ Conceito de Museu/Centro de pesquisa, criatividade e inovação
- ▶ Rede internacional de investigadores/interventores, envolvendo ensino superior, poder local, ONGs, empresas e activos individuais
- ▶ Espaços de memória
- ▶ Integração curricular com arqueologia
- ▶ Experimentação
- ▶ Articulação com projectos de ensino de excelência (ex: aluno 100%)
- ▶ Gestão integrada da floresta com ZIFs e empresas de aldeia
- ▶ Programa de integração dos idosos



Socialização do conhecimento e GIT

$$f(G) = K \sum_{n=1}^{\infty} \left(\frac{Env}{Tec} + \frac{Log}{Soc} \right)$$



O conhecimento em Mação hoje

